ISSN: 2358-8829

ENTRE INDICADORES E EXAUSTÃO: o cotidiano docente e os desafios da Educação Básica no interior da Paraíba

Jocimario Alves Pereira.[1]

INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira tem enfrentado desafios cada vez mais complexos, no século XXI, especialmente no que se refere às condições de trabalho do professor e às demandas impostas às instituições escolares (Silva; Santos; Queiroz, 2021; Leite, 2025). Em um contexto marcado por cobranças por resultados, avaliações externas e metas institucionais, observa-se um crescente sentimento de desgaste entre os profissionais da educação. Nesse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a dinâmica cotidiana de grupos de professores atuantes em cinco instituições de ensino da educação básica localizadas no interior da Paraíba, buscando compreender os fatores que contribuem para o cansaço, a desmotivação e o esgotamento profissional.

A pesquisa parte da compreensão de que o trabalho docente não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas envolve dimensões emocionais, sociais e relacionais que impactam diretamente a qualidade da prática pedagógica (Libâneo; Alves, 2017; Silva; Santos; Queiroz, 2021; Saviani, 2022). Durante as observações realizadas, emergiram discursos recorrentes relacionados à falta de interesse dos estudantes pela aprendizagem, à fragilidade do acompanhamento familiar na formação de valores e ao predomínio de uma cultura de gestão escolar orientada por indicadores quantitativos, muitas vezes desvinculados dos processos efetivos de ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, torna-se necessário refletir sobre as condições contemporâneas do trabalho docente e os impactos dessas condições na saúde física e emocional dos professores, bem como nas possibilidades de construção de uma educação mais significativa e humanizada.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, por possibilitar uma compreensão holística e interpretativa do fenômeno investigado, considerando aspectos subjetivos

[1]Dutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, jocimario.alves@ufrpe.br;

(Severino, 2013; Mattar; Ramos, 2021). Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A natureza exploratória justifica-se pela busca de aprofundar a compreensão do problema investigado, proporcionando maior familiaridade com o fenômeno. Paralelamente, o caráter descritivo possibilita retratar as características, comportamentos e interações observados durante o estudo (Severino, 2013; Gil, 2017). No que se refere aos procedimentos metodológicos, a investigação foi conduzida por meio da observação não participante (Gil, 2017; Mattar; Ramos, 2021). Assim, alcançando o objetivo da pesquisa de analisar a dinâmica cotidiana de grupos de professores atuantes em cinco instituições de ensino da educação básica localizadas no interior da Paraíba, buscando compreender os fatores que contribuem para o cansaço, a desmotivação e o esgotamento profissional.

A pesquisa foi desenvolvida em cinco instituições de Educação Básica localizadas em dois municípios no interior do estado da Paraíba e estruturada em três etapas metodológicas complementares (Figura 1): (I) observação dos professores; (II) registro do diário de bordo; e por fim (III) análise de dados.

Figura 1 – Sistematização metodológica



Fonte: autor (2026)

Na primeira etapa, realizou-se a observação não participante da dinâmica cotidiana dos professores em seus contextos de atuação: reuniões pedagógicas, momentos de planejamento, e interações entre professores, estudantes, gestores e familiares. Em seguida (segunda etapa), procedeu-se à sistematização das informações obtidas por meio de registros em diário de bordo, contemplando descrições das situações observadas, falas dos participantes e impressões analíticas do pesquisador. Por fim, na terceira etapa, realizou-se a análise dos dados produzidos, buscando identificar padrões, recorrências e categorias interpretativas que possibilitassem compreender o fenômeno investigado à luz da perspectiva de Moreira e Rizzatti (2020) de uma análise interpretativa baseada no cosmo visão do autor.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo educacional no século XXI é permeado por múltiplas camadas de desafios que conferem novos contornos ao trabalho do professor, ampliando significativamente a complexidade de suas atribuições. Nesse contexto, o papel do professor tem sido objeto de intensos debates, sobretudo em razão da crescente incorporação de responsabilidades que extrapolam a dimensão didático e pedagógica. Silva, Santos e Queiroz (2021) e Leite (2025) destacam que a atuação docente passou a abranger, além dos processos de ensino e aprendizagem, demandas de natureza social, cultural e administrativa, exigindo do professor competências cada vez mais diversificadas.

Essa ampliação de responsabilidades requer uma análise criteriosa, uma vez que, em muitos contextos, as expectativas atribuídas ao professor ultrapassam os limites de sua função educativa, transferindo-lhe atribuições que pertencem a outras instituições sociais, especialmente à família e ao Estado. Como consequência, observa-se uma sobrecarga profissional que compromete não apenas as condições de trabalho docente, mas também a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, Libâneo e Alves (2017) e Saviani (2022) defendem que a função primordial do professor permanece centrada na mediação didática e pedagógica do conhecimento, promovendo condições para que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual, pensamento crítico e aprendizagem significativa. Embora a escola desempenhe importante papel na formação humana, não lhe compete substituir as responsabilidades familiares nem assumir integralmente funções de cuidado que extrapolam sua finalidade educativa. A atribuição indiscriminada dessas responsabilidades ao professor tende a descaracterizar a identidade profissional do professor e a intensificar os processos de desgaste e desvalorização da profissão.

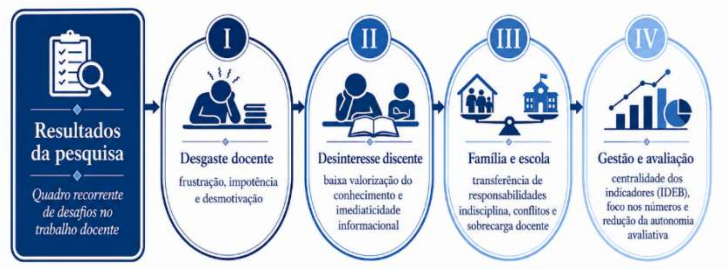
Além da ampliação das responsabilidades profissionais, do professor é marcada por condições de trabalho que frequentemente envolvem sobrecarga laboral e desvalorização salarial. Esse cenário contribui para o desestímulo profissional e, em muitos casos, leva os docentes à necessidade de buscar vínculos empregatícios adicionais como forma de complementar a renda. Para Araújo e colaboradores (2020) e Silva, Santos e Queiroz, (2021) a acumulação de jornadas de trabalho intensifica o desgaste físico e emocional, reduz o tempo destinado ao planejamento pedagógico, à formação continuada

e ao descanso, repercutindo negativamente tanto na qualidade de vida dos professores quanto no desenvolvimento de suas atividades educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas observações foi identificado quatro categoria principais (Figura2): desgaste docente, desinteresse discente, família e escola, gestão e avaliação. Que se destacam pela frequência e intensidade de situações observadas.

Figura 2 – Categorias principais da observação nas escolas



Fonte: autor (2026)

Os resultados evidenciaram um quadro recorrente de desgaste físico e emocional entre os professores observados. Em diferentes instituições, os participantes relataram sentimento de frustração, impotência e desmotivação diante das condições encontradas no ambiente escolar. Muitos docentes afirmaram perceber um crescente desinteresse dos estudantes pelos objetos de conhecimento trabalhados, associando esse comportamento à valorização limitada do conhecimento e à influência de contextos sociais marcados pela imediaticidade e pelo consumo acelerado de informações, como é defendido por Leite (2025). Outro aspecto amplamente evidenciado refere-se à participação da família no processo educativo. Os professores relataram dificuldades relacionadas ao estabelecimento de limites, à formação de valores e ao acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes. Em diversos depoimentos, observou-se a percepção de que responsabilidades historicamente atribuídas ao núcleo familiar vêm sendo progressivamente transferidas para a escola, ampliando as demandas impostas aos profissionais da educação.

Segundo os participantes, essa transferência de responsabilidades repercute diretamente no cotidiano escolar, manifestando-se em situações de indisciplina, conflitos interpessoais, dificuldades de convivência e, em casos mais graves, episódios de violência. Tais circunstâncias exigem do professor intervenções que extrapolam sua

ISSN: 2358-8829

função pedagógica, contribuindo para o aumento da sobrecarga de trabalho e do desgaste emocional.

Essa percepção encontra respaldo na literatura especializada. Libâneo e Alves (2017), Silva, Santos e Queiroz (2021), Saviani (2022) e Leite (2025) defendem que a escola desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes; entretanto, não deve assumir a responsabilidade primária pela construção de valores, pelo estabelecimento de limites e pela socialização inicial, atribuições que competem prioritariamente à família. Embora a educação escolar e a educação familiar sejam processos complementares e interdependentes, a transferência sistemática dessas responsabilidades para os professores tende a ampliar a complexidade do trabalho, descaracterizando sua função essencial de mediação do processo de ensino.

A análise também revelou tensões relacionadas às práticas de gestão escolar. Muitos docentes apontaram que as decisões institucionais estão fortemente orientadas por indicadores de desempenho e avaliações externas, especialmente aquelas vinculadas ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Embora reconheçam a importância da avaliação educacional, os participantes demonstraram preocupação com a centralidade atribuída aos números, em detrimento de discussões mais profundas sobre aprendizagem, desenvolvimento humano e qualidade das relações pedagógicas. Esse aspecto, é muito preocupante, não apenas por gerar as tensões, mas principalmente por provoca ruptura da autonomia avaliativa do professor e aprovações sem critérios.

Nesse contexto, o trabalho docente passa a ser vivenciado sob constante pressão por resultados, contribuindo para sentimentos de esgotamento e para o enfraquecimento da identidade profissional. Além disso, verificou-se que a combinação entre estudantes pouco engajados, fragilidade da participação familiar e exigências institucionais intensifica a sensação de isolamento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que o esgotamento dos professores observado nas instituições investigadas não resulta de um único fator, mas da articulação entre múltiplos elementos presentes no cotidiano escolar. O desinteresse dos estudantes, as dificuldades relacionadas ao acompanhamento familiar e a predominância de uma lógica gerencial baseada em indicadores quantitativos constituem fatores que contribuem significativamente para o desgaste profissional dos professores. Os resultados apontam

para a necessidade de repensar as políticas educacionais e as práticas de gestão escolar, valorizando não apenas os resultados mensuráveis, mas também os processos pedagógicos, as relações humanas e o bem-estar dos profissionais da educação.

Por fim, conclui-se que a valorização do professor passa necessariamente pelo reconhecimento da complexidade de seu trabalho e pela implementação de ações que enfrentem as causas estruturais do desgaste profissional (Libâneo; Alves, 2017; Saviani, 2022). Somente assim será possível construir uma educação comprometida não apenas com indicadores de desempenho, mas com a formação integral dos estudantes e com a dignidade daqueles que dedicam suas vidas ao ato de educar.

Palavras-chave: Professor, Desafios, Século XXI, Valores, Ética.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. de .; RAMOS, M. D. P. .; SILVA, O. O. N. da .; SOUZA, E. C. de. Condições de Trabalho Docente: uma análise sobre a remuneração salarial e satisfação com a carreira. **Cenas Educacionais**, [S. L.], v. 3, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

LEITE, M. R. **A crise intelectual e comportamental do estudante causadas pelo consumo excessivo das novas tecnologias da informação a partir da reificação em Axel Honneth**. 2025. 153. Dissertação. Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão PE, Petrolina, PE, 2025.

LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (org.). **Temas Pedagógicos**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, SP: Cortez, 2017. 706 p.

MATTAR, J. RAMOS, D. **Metodologias da Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. São Paulo, SP: Edições 70, 2021.

MOREIRA, A. M. Pesquisa em ensino. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, [S. L.], v. 1, 2020.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2022. 214 p.

SILVA, D. O.; SANTOS, R. B. O.; QUEIROZ, N. R. Perfil ideal do professor do século XXI. **Research, Society and Development**, [S. L.] v. 10, n. 7, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortes, 2013. Perfil ideal do professor do século XXI. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. L.], v. 7, p, 2021.